

PROGRAMA DE MENTORIA ONLINE: UMA PROPOSTA DE INDUÇÃO DOCENTE

ONLINE MENTORING PROGRAM: A TEACHER INDUCTION PROPOSAL

PROGRAMA DE MENTORÍA EN LÍNEA: UNA PROPUESTA DE INDUCCIÓN DOCENTE

Lúcia Gracia Ferreira¹

Resumo: Este texto tem como objetivo apresentar o Programa de Mentoria Online da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Itapetinga-BA e as primeiras contribuições para o desenvolvimento profissional docente. Buscamos refletir sobre a indução profissional docente e as possibilidades formativas projetada por ela, a partir desse Programa implementado na UESB como atividade de extensão. Todos os dados foram produzidos a partir de uma pesquisa qualitativa, exploratória-descritiva e de intervenção. As narrativas das participantes se deram a partir dos relatos escritos que se configuravam atividades do programa. Os dados mostraram que muitas são as dificuldades para consolidação de um programa desta natureza, mas que muitas também são as contribuições para o processo formativo, ingresso e consolidação na carreira docente. Dessa forma, consideramos que as aprendizagens construídas em torno do programa fomentaram reflexões sobre a necessidade de políticas de indução docente.

Palavras-chave: Indução docente. Desenvolvimento profissional docente. Mentoria.

Abstract: This text aims to present the Online Mentoring Program of the State University of Southwest Bahia (UESB), Itapetinga-BA Campus and the first contributions to the professional development of teachers. We seek to reflect on the professional teaching induction and the training possibilities designed by it, based on this Program implemented at UESB as an extension activity. All data were produced from a qualitative, exploratory-descriptive and intervention research. The participants' narratives were based on written reports that configured program activities. The data showed that there are many difficulties in consolidating a program of this nature, but that there are also many contributions to the training process, entry and consolidation in the teaching career. Thus, we believe that the learning built around the program fostered reflections on the need for teacher induction policies.

Keywords: Teaching induction. Teacher professional development. Mentoring.

Resumen: Este texto tiene como objetivo presentar el Programa de Mentoría en Línea de la Universidad Estatal del Sudoeste de Bahía, Campus Itapetinga-BA (UESB) y los primeros aportes al

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Pós-doutorado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-Itapetinga (UESB). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFBA e da UESB; Grupo de Pesquisa e Estudos Pedagógicos/UESB e Docência, Currículo e Formação/UFRB. E-mail: lucia.trindade@uesb.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3655-9124>.

desarrollo profesional de los docentes. Buscamos reflexionar sobre la inducción docente profesional y las posibilidades de formación diseñadas por ella, a partir de ese Programa de la UESB, como actividad de extensión. Todos los datos fueron producidos a partir de una investigación cualitativa, exploratoria-descriptiva y de intervención. Las narrativas de las participantes se basaron en informes escritos que configuraron las actividades del programa. Los datos evidenciaron que existen muchas dificultades para consolidar un programa de esta naturaleza, pero que también son muchas las contribuciones para el proceso de formación, ingreso y consolidación en la carrera docente. Así, consideramos que los aprendizajes construidos en torno al programa propiciaron reflexiones sobre la necesidad de políticas de inducción docente.

Palabras clave: Inducción docente. Desarrollo profesional docente. Mentoría.

Introdução

A docência é uma profissão carregada de desafios e absorve um profissional cujas ações tem muitos impactos socialmente. Portanto, entendemos que este deveria receber uma maior atenção, nos mais variados âmbitos – econômico, social, político, cultural, pedagógico etc. -, de maneira que provocasse mudanças significativas no ensino, no fazer docente e nos modos de se conceber esse profissional.

Dessa forma, visando contribuir para pensarmos o Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) de professores iniciantes é que este artigo tem como objetivo apresentar o Programa de Mentoria Online da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Itapetinga-BA e as primeiras contribuições para o desenvolvimento profissional docente.

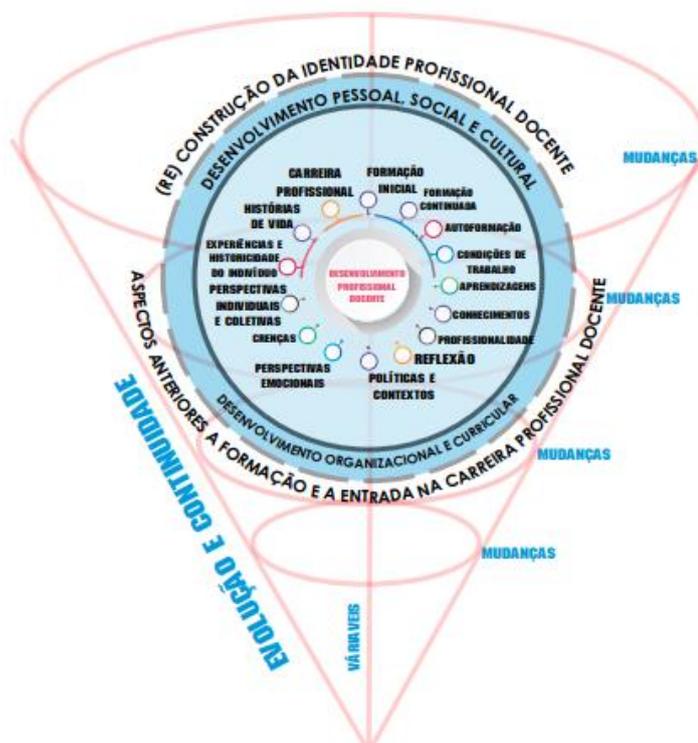
Pensar em possibilidades de melhorias na formação de professores, no desenvolvimento profissional deles e na prática docente é mais que um compromisso social, é um compromisso político, econômico, cultural etc. que precisamos assumir. Como pesquisadora forjada em meio a estudos destas temáticas, entendo que é necessário ampliarmos as pesquisas, os debates e as possibilidades de contribuição para a mudança, considerando que vivemos num mundo carregado de desafios contemporâneos.

Desenvolvimento profissional e indução docente

O Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) é um tema que merece particular atenção pelo que ele representa. Mas no Brasil percebemos que as poucas políticas públicas isoladas que atendem aos professores e a escola, evidencia que o país anda na contramão das suas reais necessidades no âmbito da educação. O DPD é esse processo de evolução e

continuidade e de intensas aprendizagens da docência. Ainda, se configura como um conjunto de fatores com potencial impacto na vida profissional do professor. Conforme figura a seguir.

Figura 1: Perspectiva de representação do Desenvolvimento Profissional Docente.



Fonte: Ferreira (2020a, p. 7).

O DPD abrange a carreira profissional docente que se desenvolve por etapas, sendo a primeira, conforme modelo brasileiro da carreira docente de Ferreira (2014), a iniciação, ou seja, os primeiros cinco anos de atuação. Período de entrada na atividade profissional, em que muitos professores se encontram confusos, com medo, com receios e em que se deparam com uma realidade diferente daquela descrita/aprendida na formação inicial, porque uma coisa é a suposição outra coisa é a realidade, por isso neste período estes professores experimentam os primeiros impactos com a realidade. Com a atuação, as primeiras descobertas vão acontecendo e os professores passam a perceber as contribuições da formação inicial, dos programas, dos diálogos e também as lacunas que estes deixaram. É um período de entusiasmo inicial e euforia em que este vai aprendendo com a prática; período de transição de aluno para professor.

A autora considera que cinco anos constitui o tempo necessário para vivenciar tais experiências, que são propícias para a construção da identidade profissional. Alguns estudos

nacionais como o de Souza (2009), Perin (2011), Tancredi, Mizukami e Reali (2012) e Reali, Tancredi e Mizukami (2014) já tomavam esse tempo como referência da iniciação a carreira docente. Esta se constitui como uma etapa de muitas reflexões e em que estas são extremamente formativas; também de grandes mudanças comportamentais, afetivas, sociais, na personalidade e atitudinais. É quando o professor vai vivenciando a prática e construindo experiências que lhe permite amadurecer profissionalmente; há continuamente o aparecimento de dilemas e de maiores possibilidades de resolução dos problemas, assim como fragilidade emocional, desilusão, lamentação, angústia, cansaço, reclamações, euforia, encanto etc. há um misto de situações positivas e negativas. O professor vai mudando a cada ano de atuação, sendo moldado no/pelo seu local de trabalho e suas relações, sofrendo influências internas e externas. Com todas essas divergências e convergências, este professor torna-se muito vulnerável ao mal-estar docente e ao abandono da profissão.

Reali, Tancredi e Mizukami (2014, p. 1039) ressaltam que:

Na luta pela sobrevivência no mundo do trabalho e a ênfase em questões práticas os professores iniciantes vivenciam um período de tensões em contextos pouco conhecidos e de aprendizagens intensas – muitas vezes do tipo ensaio-e-erro e com base em suas visões e iniciativas pessoais/individuais – que envolvem valores, crenças e concepções construídas ao longo de sua trajetória acadêmica e de vida. A visão dos professores nesse período inicial permanece usualmente focada em seus contextos mais próximos de atuação. Procuram com dificuldade desenvolver um repertório de comportamentos profissionais relacionados ao ensinar e ser profissional, ao conteúdo específico que devem ensinar e às representações sobre como se dá aprendizagem dos alunos.

Muitas são as dificuldades enfrentadas pelos professores iniciantes e na formação inicial aspectos da vida como crenças, valores, saberes funcionam como elementos de socialização profissional. Faz parte das aprendizagens, na formação inicial, observar como os outros ensinam e aprendem. Dessa forma, os cursos de formação de professores devem aproximar o aluno – futuro professor – da realidade da prática escolar.

Nessa perspectiva, propostas, programas e políticas que tomem como alvo os professores iniciantes se configuram como urgentes para minimizar os impactos desta etapa da carreira. Por isso, a indução (termo cunhado nos estudos sobre desenvolvimento profissional docente), é necessária e propicia, pois, segundo Cruz, Farias e Hobold (2020), se refere ao processo de acompanhamento do professor iniciante durante sua inserção profissional.

A indução se refere ao acompanhamento formativo, relacional e compartilhado. Ainda, se refere a um investimento nas necessidades formativas e práticas do professor que está vivenciando a inserção profissional. Ainda, pressupõe um planejamento e contribui sendo um apoio aos professores, pois os ajudam a conhecer e enfrentar os problemas; para socialização profissional;

Ainda, Vaillant e Marcelo Garcia (2012) e Marcelo Garcia (2008) referem-se ao Programa de Inserção à Docência como aqueles que apoiam os professores iniciantes, para além de atividades pontuais e espontâneas. Marcelo Garcia remete a fala de Zeichner, que anuncia este como “um programa planejado que pretende proporcionar algún tipo de apoyo sistemático y sostenido específicamente a los profesores principiantes durante al menos um año escolar” (MARCELO GARCIA, 2008, p. 28).

Nesta perspectiva, os autores ressaltam que o apoio desses programas deve ocorrer numa perspectiva contínua, para que estes possam se desenvolver profissionalmente. Remetem que o começo da docência é muito difícil em que os professores fazem a transição de estudantes para docentes. Assim, ponderam que “é um período de tensões e aprendizagens intensivas em contextos geralmente desconhecidos e durante o qual os professores iniciantes devem adquirir conhecimento profissional e, também, conseguir manter certo equilíbrio pessoal” (MARCELO GARCIA; VAILLANT, 2009, p. 49). Dessa forma, essa inserção na profissão é parte do desenvolvimento profissional em que o docente enfrenta muitas dificuldades.

O Programa de mentoria, foco deste texto, se configura como uma proposta de indução profissional docente, pois é “una respuesta institucional a la necesidad de ofrecer a los docentes que se inician un entorno favorable para su crecimiento y desarrollo profesional” (MARCELO GARCIA; VAILLANT, 2017, p. 1228). O entendemos como uma proposta cuja intencionalidade é de beneficiar os professores.

Programa de Mentoria Online da UESB: conhecendo a proposta

O Desenvolvimento Profissional Docente pressupõe que haja aprendizagem da docência e esta demanda investimentos, conhecimentos e formação; ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, esta aprendizagem revela saberes e modos peculiares de ser professor e, ainda, salientamos, que escola é lugar de construção profissional e aprendizagens da

docência por excelência. O DPD, então, que não é um processo estático, movimenta-se revelando, demarcando e evidenciando à docência.

Assim, essa aprendizagem da docência vem sendo referenciada aqui a partir do Programa de Mentoria que se configura como uma possibilidade de apoio ao professor, favorecendo a permanência e atenuando dificuldades (MIGLIORANÇA, 2010; REALI; TANCREDI; MIZUKAMI, 2008, 2014; 2016; SOUZA; REALI, 2020ab). Este tipo de Programa foi desenvolvido no Brasil, por muito tempo, pela Universidade Federal de São Carlos, através do Portal dos Professores, com professores iniciantes, tendo como eixo metodológico a reflexão dos professores sobre suas práticas pedagógicas (MIZUKAMI; REALI, 2019; REALI; TANCREDI; MIZUKAMI, 2008; 2014, 2016; SOUZA; REALI, 2020ab; TANCREDI.; REALI, 2011; TANCREDI; MIZUKAMI; REALI, 2012). Desse modo, tomamos como referência os estudos desenvolvidos nesta instituição com o tema professores iniciantes, público-alvo desta nossa proposta.

O Programa de Mentoria visa oferecer apoio aos professores iniciantes e deve contar com docentes experientes (formados) especificamente para atuar como mentores. O mentor é o professor experiente que tem possibilidades de contribuir para o desenvolvimento profissional do professor iniciante através de ações contínuas, a partir da interação online que toma como ponto de partida as demandas trazidas pelos professores iniciantes.

Este Programa de Mentoria Online – Construir Docência (CONSTRUDOC), da UESB foi implementado no ano de 2021 (julho-dezembro) e executado como atividade de extensão, a partir do Edital 70-2021. Esta proposta de extensão foi pensada a partir do projeto de pesquisa “Desenvolvimento profissional e a carreira docente brasileira: diálogos com professores da Educação Básica” e busca fortalecer o Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos (CEPEP) e o Observatório de Docência e Diversidade da UESB-Itapetinga, que sediaram o programa.

O Programa de Mentoria Online (PMO) da UESB é direcionado para atender professores iniciantes (com até cinco anos na carreira docente) da Educação Básica que tivessem como foco investir em seu desenvolvimento profissional e foi realizado *online* por meio de uma plataforma digital, visando o atendimento aos professores através da indução profissional. Com os professores experientes atuando como mentores, estes passam a serem abrangidos também com as ações do programa. Assim, contribui na perspectiva da extensão (pelo alcance e comunidades atendidas e o público bem específico, cujas políticas de atendimento ainda são escassas); da pesquisa (a pesquisa sobre Desenvolvimento Profissional

Docente) e do ensino (toma como ponto de partida aprendizagens da formação inicial e conhecimentos basilares do ensino).

Desse modo, há uma ênfase no desenvolvimento das atividades, as quais são articuladas entre si com possibilidades de execução no período especificado. Salientamos que estas atividades além de retorno as comunidades atendidas no âmbito da informação, formação e produção de conhecimento, perspectivava produção de dados para análise e interpretação, produção e difusão do conhecimento.

O PMO apresenta os seguintes objetivos: geral - contribuir com a formação de professores, estimulando processos de reflexão sobre a formação e a autoformação que possibilite repensar a docência. Específicos: proporcionar a comunidade atendida orientação, assessoria e apoio didático-pedagógico com intenção de favorecer a formação, à docência e o bem-estar pessoal e profissional; fomentar reflexões sobre a construção profissional dos professores - seus dilemas, temores, saberes, sabores, angústias, desafios, limitações, potencialidades etc. -, nos diversos períodos da carreira docente; proporcionar que este espaço de diálogo favoreça a interação entre os participantes, tendo como base os conhecimentos e saberes da docência e culturais, de modo a fomentar reflexões e mudanças no espaço de atuação profissional; favorecer a autonomia dos professores, promovendo a melhoria da ação docente tanto no desenvolvimento do currículo, quanto na gestão do conhecimento e da classe; contribuir para que a docência seja vivenciada pelos professores com mais confiança e menos desconforto, de modo a favorecer sua permanência na profissão docente.

Este programa visa uma ação articulada de ensino, pesquisa e extensão e tem a intenção de ser um espaço de oportunidades formativas e de estudos, manifestação cultural, desenvolvimento profissional, etc., e foi desenvolvido com uma carga horária de 120 horas e em seis etapas, definidas da seguinte forma.

1) Planejamento das ações: aconteceria em duas etapas: A) *planejamento da formação de mentores*: separação de textos para estudos, dinâmicas e atividades; B) *Planejamento da mentoria online*: o programa tem como foco um currículo aberto, devendo emergir das demandas apresentadas pelos professores iniciantes, mas com seleção de atividades (e textos) para instigar o professor iniciante a ficar à vontade, a falar, a dialogar, a colaborar etc.; e, também para definição de temas dos encontros para, na medida do possível, ser alvo das interações.

2) Inscrição e Seleção dos Professores Mentores e dos professores iniciantes: Abertura, através da página do CEPEP, das inscrições tanto para professor mentor (a partir de 15 anos

como professor e com formação em nível superior) quanto para professor iniciante (até 05 anos de docência com atuação com formação em nível superior que atuam na educação Básica). Os aspirantes ao Programa deveriam preencher um formulário com informações pessoais e algumas perguntas de cunho profissional.

3) Formação dos Professores Mentores: Os professores mentores selecionados deveriam participar de um curso de formação, ofertado pelo Observatório de Docência e Diversidade, a partir de encontros virtuais, realização de atividade e avaliação. Para além dessa formação, também deveriam participar de encontros periódicos com a equipe organizadora do programa para debater sobre o processo formativo com os professores iniciantes.

4) Execução das atividades online de mentoria – professores mentores e iniciantes: Esta etapa envolveria a troca de mensagens online entre professores mentores e iniciantes e nestes encontros virtuais haveria análises de casos de ensino, construção e desenvolvimento de experiências de ensino e aprendizagem, reflexão sobre a prática, auxílio em questões específicas, dilemas e dificuldades. O professor mentor daria ao professor iniciante sugestões de atividades práticas e teóricas entre outras orientações/assessoramento a partir da demanda dos professores novatos e ainda registrar os acontecimentos, atividades e aprendizagens desses encontros. Os professores iniciantes deveriam também realizar registros escritos, referente a atuação no programa, ao seu desenvolvimento profissional e a atuação docente.

5) Avaliação do Programa: Além de avaliação processual e contínua durante as ações, seria aplicado um questionário avaliativo aos professores iniciantes e mentores, visando avaliar as ações formativas. Caberia a Equipe Executora do Programa, através de interações e diálogos em reuniões avaliar as ações desenvolvidas.

6) Análise dos dados produzidos: Seleção dos dados para atender aos objetivos das pesquisas envolvidas no Programa e para produção dos produtos científicos de difusão de conhecimento.

Este programa tem o viés de uma formação contínua com estímulo a reflexão sobre os processos formativos e a prática profissional, tanto de professores iniciantes quanto de experientes. Apesar de, como ressalta Reali, Tancredi e Mizukami (2014), todos são abrangidos, inclusive a equipe de pesquisadores que colaboram com o programa, pois trata-se de um ciclo reflexivo que tem a cooperação de todos. Segundo as autoras, a reflexão:

É vista como sendo uma ferramenta para promover mudanças no comportamento e nas práticas e um meio para enfrentar situações a serem ainda vivenciadas, muitas vezes diminuindo as chances de adotar linhas de

ação inadequadas. Na profissão docente, a reflexão se refere a um processo contínuo de exame crítico e de refinamento da prática que leva em conta aspectos pessoais, pedagógicos, curriculares, intelectuais, sociais, políticos, históricos, econômicos e éticos associados com as escolas, salas de aula e aos múltiplos papéis de um professor (p. 1041).

É neste íterim que buscamos abranger o DPD de professores iniciantes e experientes, visto que a reflexão ocorre em interação com outras pessoas, envolve o processo de atribuição de sentidos às experiências, contribui para a mudança da prática e para o crescimento profissional, pessoal e intelectual.

A UESB lançou o programa, coordenado por mim, com vagas tanto para professores iniciantes quanto experiente, sendo assim caracterizadas: 1) Professor Iniciante – 60 vagas. Perfil: Ser professor efetivo da rede pública da Educação Básica de qualquer área de conhecimento com menos de 05 anos de atuação na docência; ter disponibilidade para participação no Programa; ser graduado em curso superior; 2) Professor mentor – 30 vagas. Perfil: Ser professor efetivo da rede pública da Educação Básica de qualquer área de conhecimento com mais de 15 anos de atuação na docência; ter disponibilidade para participação no Programa; ser graduado em curso superior. As inscrições ocorreram a partir de um questionário aplicado a partir do Formulário google. Tendo alcançado a inscrição de 63 mentores e 35 iniciantes. Devido ao baixo número deste último as inscrições foram reabertas, alcançando mais nove inscrições. A seleção dos mentores se deu a partir de um outro questionário do Formulário google. Após verificação dos critérios, foram selecionados 26 professores iniciantes e 24 mentores.

Acreditamos que o número reduzido de inscrições para professores iniciantes pode ser devido a dois fatores: 1) a escassez de concurso público para professores da Educação Básica nos últimos anos; 2) a pandemia do novo coronavírus que nos assola desde o ano de 2020. Este último mudou os modos de fazer na docência, visto que, no Brasil, foi implementado o Ensino Remoto Emergencial (ERE) para que o processo de escolarização pudesse continuar acontecendo². Com isso, a virtualidade nos atravessou em muitos âmbitos, interferindo no desenvolvimento profissional docente.

² Para maiores informações ver: Leite, Torres e Cunha, 2020; Oliveira e Santos, 2020; Barreto e Rocha, 2020; Pereira, Santos e Manenti, 2020; Ferreira, Ferreira e Zen, 2020; Souza e Ferreira, 2020, 2021; Ferreira, Ferraz e Ferraz, 2021; Ferraz, Ferreira e Ferraz, 2021; Souza, 2021; Ferraz e Ferreira, 2021; Ferreira e Abreu, 2021; Teles e Valentim, 2021; Barreto, Santos e Machado, 2021; Cruz, Menezes e Coelho, 2021; Cruz, Coelho e Ferreira, 2021; Cruz, Moura e Menezes, 2021; Carvalho, Cruz e Coelho, 2021; Cabral, Moreira e Damasceno, 2021; Santos e Oliveira, 2021; Mauad e Gonçalves, 2021; Morais, 2021; Saviani e Galvão, 2021; Vinhas, Santos e Barreto, 2021.

Nessa perspectiva, utilizamos como plataforma digital o *google classroom*, sendo uma turma para professores iniciantes, com 24 inscritos e outra para professores mentores, com 20 inscritos. Os professores mentores selecionados tinham as seguintes características: todos tinham nível superior, tinham entre 16 e 34 anos de atuação na docência, sendo três do sexo masculino e 17 do feminino, abrangendo pessoas do estado da Bahia (maioria), Amazonas, São Paulo, Tocantins e do Distrito Federal que atuavam em todos os níveis da Educação Básica e também no ensino superior. Os professores iniciantes tinham nível superior, estavam em atuação na docência entre 3 meses e 5 anos em todos os níveis da Educação Básica na rede estadual ou municipal de ensino, sendo três do sexo masculino e 21 do sexo feminino.

Nas duas plataformas foram disponibilizados vídeos curtos gravados pela coordenadora do programa explicitando questões como: o que é um programa de mentoria, como funcionaria o programa da UESB, o que é ser professor mentor, o que é ser iniciante, certificação e pesquisa-intervenção. Não houve participação e interação de todos, como sinalizado, a pandemia atravessou a docência e o seu fazer, intensificando o trabalho docente que exigiu do professor mais que algumas horas de trabalho. Portanto, os professores iniciantes, que já vivenciavam, em seu âmago, os desafios e dilemas do início da docência, se viram obrigados a aprender a ensinar, em tempos de pandemia, com todas as dificuldades limitações existentes.

Os professores mentores participaram de um curso sobre ser mentor com leituras de textos, atividades de interação e postagens escritas. Também estes participavam mensalmente de reuniões com a equipe organizadora do programa. Nestas os mentores compartilhavam angústias, alegrias e dificuldades que enfrentavam junto a atividade com os iniciantes. Uma das maiores dificuldades iniciais foi manter contato com o iniciante, visto que muitos não responderam. Aconteceram reuniões com os professores iniciantes também, mas estes pouco compareciam.

As atividades também envolviam casos de ensino que, segundo Nono e Mizukami (2002a), se configura como “um documento descritivo de situações ou eventos escolares reais, elaborado especificamente para ser utilizado como ferramenta no ensino de professores” (p. 72). Dessa forma, as autoras ainda apontam que estes “casos são narrativas elaboradas com o objetivo de dar visibilidade ao conhecimento sobre o ensino envolvido na situação descrita (2002b, p. 118). Então, os casos de ensino compuseram as atividades de leitura, análise, produção e problematização para professores mentores e leitura e análise para professores iniciantes. Outras atividades referentes aos textos incluíam narrativas sobre a aprendizagem

da docência de ambos professores e a confecção de uma lista de desafios da prática docente oriundos das vivências (como professor ou aluno), da escuta ou de leituras somente para professores iniciantes.

O programa foi concluído com nove professores iniciantes sendo acompanhada pelas professoras mentoras, sendo duas que atuavam na Educação Infantil e Anos Iniciais, quatro nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, duas na Educação Infantil e uma no Ensino Médio, que inclusive, se mostraram disponíveis para continuar no Programa, em caso de sua continuidade.

Várias pesquisas sobre programa de mentoria (MIGLIORANÇA, 2010; REALI; TANCREDI; MIZUKAMI, 2008, 2014; 2016; TANCREDI.; REALI, 2011; TANCREDI; MIZUKAMI; REALI, 2012; MIZUKAMI; REALI, 2019; SOUZA; REALI, 2020ab; GOBATO, 2016; 2020; CESÁRIO, 2021) têm evidenciado a potencialidade que este tipo de programa tem para favorecer o processo formativo dos participantes. Portanto, entendemos que estes precisam ser programas com continuidade, com financiamento, com visibilidade e com possibilidades para tornar-se políticas públicas.

A formação dos professores, o desenvolvimento profissional docente e a prática pedagógica deveriam ser focos de discussão e de melhoria; deveriam compor a agenda das políticas públicas como prioridades, visto o impacto que estes podem provocar na vida de professores, alunos e da sociedade como um todo, já apontados em estudos (AMORIM; FERNANDES, 2018; FERREIRA, 2014; 2015; 2017; 2019; 2020abc; 2021; FERRAZ, 2016; 2020; FERRAZ; FERREIRA, 2021; FERREIRA; FERRAZ, 2021).

O programa aqui descrito foi implementado como atividade de extensão, portanto, com possibilidade de ofertas esporádicas e contamos apenas com três bolsistas contemplados no Edital 70/2021. Afirmamos aqui que enfrentamos muitas dificuldades para implementação e concretização desse programa, mas que buscamos superá-las, visto que o retorno seria maior que os desafios enfrentados. Então, compreendemos a emergência de políticas públicas para atender o período de iniciação da carreira profissional docente e que realize investimentos nesse período da carreira, que tenham condições de dotar (ou exigir deste) este professor iniciante de responsabilidades que possam ser assumidas por eles.

Por que construir docência?

A pergunta que abre esta seção é bem pertinente. O nome da proposta aqui apresentada é Programa de Mentoria Online – Construir Docência (CONSTRUDOC), da UESB. Porque entendemos que esse começo é uma iniciação à docência, é uma construção da docência; dos modos de ser professor, de um modo específico de fazer o trabalho pedagógico, de uma particularidade em relação a constituição identitária. Portanto, os professores iniciantes vivenciam, de fato essa construção e o professor experiente a revisita.

O construir docência foi latente, principalmente através das narrativas das professoras mentoras, que apresentaremos a seguir. Essas narrativas evidenciam experiências, formação, práticas; traz à tona aspectos do desenvolvimento profissional desses professores que, de algum modo, ganharam sentido nesse processo da mentoria. Segundo Ferreira (2010; 2014), ao narrar o sujeito dá um novo sentido e um novo significado a história narrada e faz reflexões que possibilitam a compreender sua visão de mundo. Assim, narrativas das professoras mentoras constata suas experiências.

A docência para mim é o caminho e o mecanismo para a mudança da sociedade, onde os saberes compartilhados, norteados e ensinados são subsídio de relevância no processo de desenvolvimento do indivíduo, propiciando um olhar que estimule a visão consciente e responsável do contexto social em que está inserido e a possibilidade de modificar e transformar realidades. Neste período de pandemia o ensino foi um desafio maior, mas evidenciou a importância do professor e a necessidade da educação para a construção de um mundo melhor, resalto que dentro desse quadro pandêmico, o processo de ensino aprendizagem passou por uma ressignificação, onde as tecnologias tiveram um caráter relevante, impulsionando o docente a se redescobrir e ampliar o seu acervo didático, utilizando as ferramentas tecnológicas como material da sua prática. Aprendendo no programa de mentoria significa abrir e ampliar conhecimentos, compartilhar e descobrir as peculiaridades e a diversidade das experiências educacionais, existente no processo de ensinar, bem como contribuir para o desenvolvimento de estratégias e técnica inerentes ao ensino aprendizagem. Somar esforço conjunto para a qualidade da educação (Mentora 1).

Docência para mim é vida, fonte de crescimento, fortalecimento, movimento, partilhamento, interação, diálogo, contribuição, formação, etc. [...]. O programa de Mentoria é caminho para fortalecer a profissão docente, tende a contribuir para o/a professor/a iniciante e para o/a professor/a mentor/a. [...]. Vejo neste programa a oportunidade de auxiliar os/as professores/as no início da carreira e contribuir para o desenvolvimento profissional de docentes. Em se tratando dos textos sugeridos para leitura, estes nos ajudam a refletir sobre os desafios da docência, o papel do/a mentor/a e o quanto se faz necessário ter políticas públicas específicas para a fase inicial da carreira docente (Mentora 2).

A docência para mim (presencial e remoto) é algo em constante transformação, pois não podemos estagnar apenas com os conhecimentos adquiridos na academia, é necessário sempre se aprofundar em novos conhecimentos, cursos de aperfeiçoamento e formação continuada. O ensino remoto veio de forma abrupta, mostrar que não podemos parar no tempo, que precisamos estar aptos às mudanças do mundo. [...]. Esse programa vai

possibilitar a todos os envolvidos, trocas de experiências entre os mentores e mentorandos (Mentora 3).

Trata-se da primeira narrativa solicitada após a leitura dos textos indicados. As mentoras narraram sobre seu DPD, à docência para si e as expectativas de aprendizagem no programa de mentoria. Nas narrativas a docência é referenciada como partilha, força, crescimento, movimento, transformação constante e caminho de mudança. A docência é, de fato, tudo isso e se configura como prática social, profissional e política através das quais o processo de ensinar e aprender se dá.

Para as mentoras, a docência é atravessada por histórias, vivências, experiências e aprendizagens que potencializa ainda mais o DPD a partir da participação no programa. Esse programa cujas expectativas de trocas, de partilhas, de ascensão de conhecimentos, de formação, as fizeram compreender que para sua concretização o trabalho em equipe seria essencial.

A pandemia da Covid-19 que nos assolou no ano de 2020 foi citada como aquela que fez aumentar muito os desafios do ensino e desvelou ainda mais a importância do professor na sociedade. A formação contínua, a reinvenção docente, a redescoberta da docência através das tecnologias foram ações necessárias para que o ensino continuasse a acontecer e com isso muitas aprendizagens emergiriam. A pandemia nos desafiou a mudar (rapidamente), a nos adaptar e percebemos que a experiência do professor fez muita diferença. Sobre o programa de mentoria na pandemia, Barros, Marini e Reali (2020), também se refere a complexidade da docência nesse período e as aprendizagens frente aos desafios do contexto atual.

Vários estudos (IMBERNÓN, 2011; ILHA; HYPOLITO, 2014; SANTOS; FERREIRA, 2016; OLIVEIRA et al., 2018; FERREIRA, 2020a; 2021; BARRETO, 2020; CRUZ, 2020; CRUZ; BARRETO; FERREIRA, 2020; OLIVEIRA; FERREIRA, 2020; XAVIER; FERREIRA, 2020; SANTOS; FERREIRA; FERRAZ, 2020) denotam o DPD como importante meio para melhoria dos processos de ensino, institucionais e docentes e sua potencialidade para a mudança da escola e crescimento profissional do professor.

Nessa perspectiva, a análise das primeiras impressões sobre o Programa de Mentoria Online da UESB evidencia que a aprendizagem da docência³ se fez presente, portanto, o programa se configurou como um caminho inovador de formação e construção de saberes, com prioridade para a busca de superações de desafios atuais. Conforme D'Ávila e Ferreira (2019), os saberes docentes são estruturantes para a prática do professor e deve compor o

³ Ver D'Ávila e Ferreira (2016).

repertório da sala de aula desse profissional. Ainda, para Oliveira e Campos (2021), o ethos profissional docente é um percurso constituído por discursos e saberes e com estas narrativas estas professoras mentoras vão dando pistas da trajetória construída para tal constituição.

Considerações Finais

Mediante o exposto, entendemos que a proposta aqui apresentada foi criada com um objetivo de contribuir para a mudança e implementada, buscando tal concretização. As reflexões traduzem o que um programa como este representa para a formação docente e para o auxílio e acompanhamento de professores iniciantes. Ainda, mostram a carência de políticas públicas para assistir o profissional que está se inserindo na carreira docente e para estimular a sua permanência.

Sabemos que muitos são os caminhos a percorrer para que este Programa de Mentoria Online da UESB, como proposta de indução docente se consolide como importante aporte formativo com possibilidades de materializar-se como políticas públicas, mas acreditamos que um passo já foi dado. Esperamos que muitas investigações se deem a partir do programa e nos ajude a pensar mais ações voltadas para a formação e auxílio docente.

Os processos de aprendizagem da docência tanto de professores iniciantes quanto experientes precisam ser fomentados de modo a provocar mudanças no desenvolvimento profissional docente e, conseqüentemente, no local de atuação desses profissionais. Assim, consideramos este programa de mentoria como uma primeira experiência das nossas contribuições e almejamos que estas sejam frutíferas e contínuas.

Referências

AMORIM, Aline Diniz de; FERNANDES, Maria José da Silva. A formação inicial, a prática pedagógica e o processo de tornar-se professor. **Práxis Educacional**, v. 14, n. 30, p. 85-110, 2018. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/4362>. Acesso em: 03 jul. 2021.

BARRETO, Andreia Cristina Freitas; ROCHA, Daniele Santos. COVID 19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa**, v. 2, p. 01-11, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480/0>. Acesso em: 23 jun. 2020.

BARRETO, Andreia Cristina Freitas; SANTOS, Jaciara de Oliveira Sant'Anna; MACHADO, Maira Souza. O trabalho docente em tempos de COVID-19: das políticas às práticas. In: COLARES, Getuliana Sousa; ANDRADE, Wendel Melo; COSTA, Gilmar Pereira. **Entre a academia e a escola**: reflexões sobre políticas, teorias e práticas educacionais. Curitiba, PR: CRV, 2021, p. 127-137.

BARRETO, Andreia Cristina Freitas. A profissão docente no Brasil e a carreira profissional: entre sonhos e realidades. In: NASCIMENTO, Maria das Graças Chagas de Arruda; GARCIA, Alexandra; REIS, Graça Regina Franco da Silva; RUST, Naiara Miranda; GIRALDO, Victor (Orgs.). **Didática(s) entre diálogos, insurgências e políticas**: tensões e perspectivas na relação com a formação docente. 1. ed. v. 2. Rio de Janeiro/Petrópolis: Faperj; CNPq; Capes; Endipe. DP et Alii. E-book, 2020, p. 297-306.

BARROS, Bruna Cury de; MARINI, Carolina; REALI, Aline de Medeiros Rodrigues. Percepções sobre a docência na pandemia: trocas entre professoras iniciantes e experientes no Programa Híbrido de Mentoria. **EaD em Foco**. V. 10, n. 3, e1278, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1278>. Acesso em: 12 ago. 2021.

CABRAL, Rosangela Costa Soares; MOREIRA, Joana da Rocha; DAMASCENO, Allan Rocha. Educação inclusiva em tempos de barbárie: questões sobre os desafios do ensino remoto. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, v. 2, n. 3, 2021. p. 360-374. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/8134>. Acesso em: 20 maio 2021.

CARVALHO, Cosmerina de Souza de. CRUZ, Lilian Moreira; COELHO, Livia Andrade. A educação como direito fundamental do/a estudante na pandemia da COVID 19: o ensino remoto e a realidade de escolas públicas de um município do interior baiano. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 10, n. 3, p. 1124-1142, 2021. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/61535/32646>. Acesso em: 01 out. 2021.

CÉSARIO, Priscila Menarim. **Programa Híbrido de Mentoria**: contribuições para a aprendizagem da docência de professoras iniciantes. 2021. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos: São Carlos - SP. 2021.

CRUZ, Giseli Barreto; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; HOBOLD, Márcia de Souza. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. **Revista Eletrônica de Educação**, v.14, 1-15, e4149114, jan./dez. 2020. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4149/0>. Acesso em: 29 jun. 2021.

CRUZ, Lilian Moreira; COELHO, Livia Andrade; FERREIRA, Lúcia. Gracia. Docência em tempos de pandemia: saberes e ensino remoto. **Debates em Educação**. Vol. 13, Nº. 31, Jan./Abr. 2021. p. 992-1016. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/11798>. Acesso em: 29 jun. 2021.

CRUZ, Lilian Moreira; MENEZES, Cláudia Celeste Lima Costa; COELHO, Livia Andrade. Formação continuada de professores/as da Educação Infantil num contexto pandêmico: reflexões freirianas. **Práxis Educacional**. Vol. 17, n. 47, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/arle/view/9426/6123>. Acesso em: 18 set. 2021.

CRUZ, Lilian Moreira; MOURA, Edite Marques de; MENEZES, Cláudia Celestes Lima Costa. Contributos freirianos para Formação Continuada de professores/as em contexto de pandemia. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, v. 2, n. 5, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/9194>. Acesso em: 1 out. 2021.

CRUZ, Lilian Moreira. Desenvolvimento profissional docente e formação continuada: possíveis diálogos. In: NASCIMENTO, Maria das Graças Chagas de Arruda; GARCIA, Alexandra; REIS, Graça Regina Franco da Silva; RUST, Naiara Miranda; GIRALDO, Victor. **Didática(s) entre diálogos, insurgências e políticas: tensões e perspectivas na relação com a formação docente**. 1. ed. v. 2. Rio de Janeiro/Petrópolis: Faperj; CNPq; Capes; Endipe. DP et Alii. E-book, 2020, p. 287-296.

CRUZ, Lilian Moreira; BARRETO, Andreia Cristina Freitas; FERREIRA, Lúcia Gracia. Caminhos do desenvolvimento profissional docente na perspectiva freireana. **Com a Palavra o Professor**, v. 5, n. 12, maio-agosto/ 2020, Vitória da Conquista (BA). Disponível em: <http://revista.geem.mat.br/index.php/PHP/article/view/529>. Acesso em: 30 set. 2020.

D'ÁVILA, Cristina; FERREIRA, Lúcia Gracia. Aprendizagem da docência e profissionalidade de docentes universitários iniciantes. **Revista Linguagem, Educação e Sociedade**. Teresina, Ano 21, n. 35, jul./dez 2016. p.5-22. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/7441>. Acesso: 23 nov. 2018.

D'ÁVILA, Cristina; FERREIRA, Lúcia Gracia. Saberes Estruturantes da Prática Pedagógica Docente: um repertório para a sala de aula. In: D'ÁVILA, Cristina; MARIN, Alda Junqueira; FRANCO, Maria Amélia Santoro; FERREIRA, Lúcia Gracia (Orgs.). **Didática: saberes estruturantes e formação de professores**. Salvador: EDUFBA, 2019. p. 33-49.

FERRAZ, Roselane Duarte. Estágio supervisionado na formação do pedagogo: contribuições e desafios. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa**, v. 2, p. 01-12, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8691>. Acesso em: 17 dez. 2020.

FERRAZ, Roselane Duarte. **Proximidades e distanciamentos de uma formação reflexiva: um estudo de práticas docentes desenvolvidas por formadores de professores em exercício**. 2016. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

FERRAZ, Roselane Duarte; FERREIRA, Lúcia Gracia. Estágio supervisionado no contexto do ensino remoto emergencial: entre a expectativa e a resignificação. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**. v. 2, n. 4, 2021. p. 1-28. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/8963>. Acesso em: 20 ago. 2021.

FERRAZ, Rita de Cássia Souza Nascimento; FERREIRA, Lúcia Gracia; FERRAZ, Roselane Duarte. Educação em tempos de pandemia: consequências do enfrentamento e

(re)aprendizagem do ato de ensinar. **Revista Cocar**. Edição Especial N.09/2021 p.1-19. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4126>. Acesso em: 20 mar. 2021.

FERREIRA, Lúcia Gracia; FERRAZ, Roselane Duarte. Por trás das lentes: o estágio como campo de formação e construção da identidade profissional docente. **Revista Hipótese**. v. 7, n. único. p. 301-320. 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1sKomRrXn2RJaSe4WRvANcNfRgF6rRC9g/view>. Acesso em: 20 abr. 2021.

FERREIRA, Lúcia Gracia; FERRAZ, Roselane Duarte; FERRAZ, Rita de Cássia Souza Nascimento. Trabalho docente na pandemia: discursos de professores sobre o ofício. **Fólio - Revista de Letras**, v. 13, n. 1. 2021. p. 323-344. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/9070>. Acesso em: 08 ago. 2021.

FERREIRA, Lúcia Gracia; ABREU, Roberta Melo de Andrade. Características e desafios dos/nos anos iniciais do ensino fundamental: vozes de estagiários. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**. v. 2, n. 5, 2021. p. 1-31. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/9557>. Acesso em: 20 out. 2021.

FERREIRA, Lúcia Gracia. **Professoras da zona rural: formação identidade, saberes e práticas**. 2010. 262f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) - Universidade do Estado da Bahia: Salvador-BA, 2010.

FERREIRA, Lúcia Gracia. **Professores da zona rural em início de carreira: narrativas de si e desenvolvimento profissional**. 2014. 272f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos: São Carlos - SP. 2014.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Histórias de aprendiz: memórias, narrativas e formação docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 10, n. 4, 2015. p. 1234-1249. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/6217>. Acesso em: 02 fev. 2021.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Desenvolvimento profissional e carreira docente: diálogos sobre professores iniciantes. **Acta Scientiarum**. v. 39, Jan.-Mar., 2017, p. 79-89. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/29143>. Acesso em: 03 dez. 2017.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Mandalas Pedagógicas no processo ensino-aprendizagem: saberes e sabores na formação docente. **Práxis Educacional**, v. 15, n. 35, p. 61-76, 2019. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5660>. Acesso em: 11 ago. 2020.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Desenvolvimento profissional docente: percursos teóricos, perspectivas e (des)continuidades. **Revista Educação em Perspectiva**. v. 11. jul. 2020a, p. 1-18. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoem perspectiva/article/view/9326>. Acesso em: 07 set. 2020.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Formação de professores e ludicidade: reflexões contemporâneas num contexto de mudanças. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, v. 1, n. 2, 410-431. 2020b. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/7901>. Acesso em: 13 jan. 2021.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Memórias e a formação para a docência: trajetórias de escolarização de professores rurais iniciantes. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**. v. 1, n. 1, 2020c. p. 57-71. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/7449>. Acesso em: 13 out. 2020.

FERREIRA, Lucia Gracia. Desenvolvimento profissional docente: cotidiano e aprendizagem da docência de professores iniciantes. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 6, p.58-80, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/508/255>. Acesso em: 20 out. 2021.

FERREIRA, Lucimar Gracia; FERREIRA, Lúcia Gracia; ZEN, Giovana Cristina. Alfabetização em tempos de pandemia: perspectivas para o ensino da língua materna. **Fólio - Revista De Letras**, v. 12, n. 2. 2020. P. 283-299. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/7453>. Acesso em: 20 mar. 2021.

GOBATO, Paula Grizzo. **Características da identidade do mentor em construção**: Programa de Formação Online de Mentores da UFSCar. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos: São Carlos - SP. 2016.

GOBATO, Paula Grizzo. **Programa de Formação Online de Mentores da UFSCar**: Contribuições para o desenvolvimento profissional de professores iniciantes participantes 2020. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos: São Carlos - SP. 2020.

ILHA, Franciele Roos da Silva; HYPOLITO, Álvaro Moreira. O trabalho docente no início da carreira e sua contribuição para o desenvolvimento profissional do professor. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 10, n. 17, jun./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/781>. Acesso em: 30 set. 2020.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LEITE, Maria Laís dos Santos; TORRES, Geovane Gesteira Sales; CUNHA, Rocelly Dayane Teotonio da. Entre sonhos e crises: esquadrinhando os impactos acadêmicos da pandemia por COVID-19 na vida de pós-graduandas(os) brasileiras(os). **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**. V. 1, n. 2, 2020. p. 7-30. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/7532>. Acesso: 05 jan. 2021.

MARCELO GARCIA, Carlos. Políticas de inserción a la docencia: de eslabón perdido a puente para el desarrollo profesional docente. In: MARCELO GARCIA, Carlos. (Coord.). **El profesorado principiante**: inserción a la docencia. Barcelona-Buenos Aires-México: Ediciones OCTAEDRO, 2008. p. 7-57.

MARCELO GARCIA, Carlos; VAILLANT, Denise. **Desarrollo profesional docente: como se aprende a enseñar?** Madrid: Narcea, S.A. de Ediciones, 2009.

MARCELO, Carlos; VAILLANT, Denise. Políticas y programas de inducción em la docência em latinoamerica. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, nº 166, p. 1224 a 1249, out-dez, 2017. Disponível: <https://www.scielo.br/j/cp/a/yHHMMHyY7TnCtkZFGCQrsKP/abstract/?lang=es>. Acesso: 10 ago. 2021.

MAUAD, Samara; FREITAS, Léa G. de. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado em educação em tempos de pandemia da COVID-19. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**. v. 2, n. 4, 2021. p. 1-27. Disponível: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/8318>. Acesso: 10 ago. 2021.

MIGLIORANÇA, Fernanda. **Programa de Mentoria da UFSCar e desenvolvimento profissional de três professoras iniciantes**. 2010. Tese. (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos: São Carlos – SP. 2010.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; REALI, Aline de Medeiros Rodrigues. Aprender a ser Mentora: um estudo sobre reflexões de professoras experientes e seu desenvolvimento profissional. **Currículo sem Fronteiras**, v. 19, n. 1, p. 113-133, jan./abr. 2019. Disponível: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol19iss1articles/mizukami-reali.pdf>. Acesso: 10 ago. 2021.

MORAIS, Erievania Melo de. O estágio supervisionado de formação docente em tempos de ensino remoto: os desafios de uma formação crítica e reflexiva. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**. v. 2, n. 4, 2021. p. 1-16. Disponível: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/issue/view/463>. Acesso: 10 ago. 2021.

NONO, Maévi Anabel; Maria da Graça Nicoletti. Casos de ensino e processos de aprendizagem profissional docente. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 83, n. 203/204/205, p. 72-84, jan./dez. 2002a.

NONO, Maévi Anabel; Maria da Graça Nicoletti. Possibilidades Formativas e Investigativas de Casos de Ensino. **Olhar de professor**, v. 5, n. 1, p. 115-132, 2002b.

OLIVEIRA, Célia Zeri de; CAMPOS, Jailma Bulhões. Ethos profissional docente: um percurso constitutivo por discursos e saberes. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 6, p. 81-103, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/549>. Acesso em: 20 out. 2021.

OLIVEIRA, Eliane Guimarães; SILVA, Daniela Oliveira Vidal da; BRITO, Vera Lúcia Fernandes; NUNES, Cláudio Pinto. Desenvolvimento Profissional Docente: um olhar para além da formação. **EDUCA - Revista Multidisciplinar Em Educação**, v. 5, p. 23-39, 2018. Disponível em: encurtador.com.br/gvINS. Acesso em: 12 jul. 2019.

OLIVEIRA, Tiago Melo de; SANTOS, Fábio Viana. “Caminhando contra o vento, sem lenço e sem documento”: educação básica em tempos de pandemia. **Boletim de Conjuntura**

(BOCA), Boa Vista, v. 4, n. 11, p. 99–106, 2020. Disponível em: <http://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/41>. Acesso em: 10 mar. 2021.

OLIVEIRA, Thays Marinho; FERREIRA, Lúcia Gracia. Iniciação profissional de docentes da Educação Infantil: docência, aprendizagens e dificuldades. **InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 6, e202035, 2020. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/interespaco/article/view/12101>. Acesso em: 27 dez. 2020.

PEREIRA, Hortência Pessoa; SANTOS, Fábio Viana; MANENTI, Mariana Aguiar. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 9, p. 26-32, 2020. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/Pereiraetal>. Acesso em: 30 jun. 2021.

PERIN, Andréa Pavan. Vivências de professores de matemática em início de carreira. **Educação Matemática Pesquisa**, v. 13, n. 2, 2011, p. 243-251. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/5316>. Acesso em: 30 jun. 2021.

REALI, Aline de Medeiros Rodrigues; TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Programa de mentoria on-line: espaço para o desenvolvimento profissional de professoras iniciantes e experientes. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 77-95. jan./abr, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/dX7vwLWWpMmmbkBkJxNHczG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 jun. 2021.

REALI, Aline de Medeiros Rodrigues; TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Desenvolvimento profissional de professores iniciantes em um Programa de mentoria online: Experiências de Ensino e Aprendizagem (EEA) como ferramentas investigativas e Formativas. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 12 n. 01 jan./abr. 2014. p. 1033-1056. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/10369>. Acesso em: 30 jun. 2021.

REALI, Aline de Medeiros Rodrigues; TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Comunidade de aprendizagem profissional: tensões nos processos de desenvolvimento profissional de mentoras. **Educação**, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 121-132, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/14500>. Acesso em: 30 jun. 2021.

SANTOS, Jurema Rosendo dos; FERREIRA, Lúcia Gracia. Desenvolvimento profissional, vida e carreira: histórias de professores atingidos pelo mal-estar docente. **Educação e Emancipação**. São Luiz, v. 9, n. 2, jul./dez, p. 108-137, 2016. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/reducaoemancipacao/article/view/5896>. Acesso em: 30 set. 2020.

SANTOS, Jurema Rosendo dos; FERREIRA, Lúcia Gracia; FERRAZ, Rita de Cássia Souza Nascimento. Professores iniciantes em situação de ausência de bem-estar: perspectivas sobre dilemas no desenvolvimento profissional. **Revista Cocar**. Edição Especial N.8. Jan./Abr./ 2020 p.347-370. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3063>.

Acesso em: 22 mar. 2020.

SANTOS; Marcia Eliza de Godoi; OLIVEIRA, Adriana Leonidas de. Educação em tempos de pandemia: projeto de vida de jovens do ensino médio. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**. v. 2, n. 4, 2021. abr./jun. p. 1-19. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/8470>. Acesso: 05 jul. 2021.

SAVIANI, Dermeval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. **Revista Universidade e Sociedade**. Brasília, n 67, p. 36-49, jan. 2021. Disponível em: https://www.andes.org.br/img/midias/0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada_1609774477.pdf. Acesso em: 23 mar. 2021.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo; FERREIRA, Lúcia Gracia. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 13, n. 32, p. 1-19, 4 out. 2020. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/14290>. Acesso: 15 nov. 2020.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo; FERREIRA, Lúcia Gracia. A matrícula como direito do estudante na pandemia da COVID-19. **Revista Práxis Educacional**. Vitória da Conquista, v. 17, n. 44, p. 1-21, jan./mar, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8029>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo. Estágio Remoto Emergencial: refrações de um conceito para o ensino. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**. v. 2, n. 4, 2021. p. 1-15. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/8968>. Acesso em: 20 ago. 2021.

SOUZA, Ana Paula Gestoso; REALI, Aline de Medeiros Rodrigues. Mentoras de professoras iniciantes: a construção de uma base de conhecimentos **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 20, n. 67, p. 1910-1937, out./dez. 2020a.

SOUZA, Ana Paula Gestoso; REALI, Aline de Medeiros Rodrigues. Práticas de mentoria e imagens projetadas dos processos realizados: um estudo de dois casos. **Revista Eletrônica de Educação**, v.14, 1-20, e4142119, jan./dez. 2020b.

SOUZA, Dulcinéia Beirigo de. Os dilemas do professor iniciante: reflexões sobre os cursos de formação inicial. **Revista Multidisciplinar da UNIESP**. Saber Acadêmico, v. 8, 2009, p. 35-45.

TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; REALI, Aline de Medeiros Rodrigues. Mentores e professores iniciantes em interação: possibilidades formativas da educação online. **Revista Cet**, v. 1, n. 2, 2012, p. 62-71. Disponível em: https://revistacontemporaneidadeeducacaoetecnologia02.files.wordpress.com/2012/04/ufscar_edutechi_2012.pdf. Acesso: 30 set. 2021.

TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli; REALI, Aline de Medeiros Rodrigues. O que um mentor precisa saber? Ou: Sobre a necessidade de um mentor construir uma visão

multifocal. **Revista Exitus**, v. 1, n. 1, p. 33-44, 2011. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/203>. Acesso: 30 set. 2021.

VAILLANT, Denise; MARCELO GARCIA, Carlos. **Ensinando a Ensinar**: as quatro etapas de uma aprendizagem. 1 ed. Curitiba: Editora UTFPR, 2012.

TELES, Nayana; GOMES, Tiago Pereira; VALENTIM, Fabrício. Universidade multicampi em tempos de pandemia e os desafios do ensino remoto. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**. v. 2, n. 4, 2021. abr./jun. p. 1-24. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/8151/5878>. Acesso: 05 jul. 2021.

VINHAS, Thaís; SANTOS, Lorena Michelle Silva dos; BARRETO, Andreia Cristina Freitas. Estágio Supervisionado e Ensino Remoto Emergencial: quais os desafios para a formação docente?. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, p. 176-189, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/36252>. Acesso: 20 out. 2021.

XAVIER, Caroline Ferreira Leal; FERREIRA, Lúcia Gracia. The difficulties faced by the teachers of child education in the beginning of career. **Journal of Research and Knowledge Spreading**, v. 1, n. 1, e11757. p. 1-23. 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/jrks/article/view/11757>. Acesso em: 30 mar. 2021.

Recebido em: 20 de novembro de 2021.

Aprovado em: 27 de dezembro de 2021.